

Habilidades metalinguísticas na alfabetização: fundamentos e implicações para a educação básica

Metalinguistic skills in literacy: fundamentals and implications for elementary school

Tais Turaça Arantes

Como citar esse artigo. ARANTES, T. T. Habilidades metalinguísticas na alfabetização: fundamentos e implicações para a educação básica. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 16, n. 3, p. 406-418, set./dez. 2025.



Resumo

A alfabetização fornece os fundamentos para o letramento, enquanto este amplia o uso social da leitura e escrita. Este artigo explora o conceito de habilidades metalinguísticas – consciência fonológica, sintática e morfológica – e sua contribuição para a alfabetização de crianças na educação básica. Sendo assim, o objetivo geral deste artigo é investigar como essas habilidades metalinguísticas contribuem para o processo de alfabetização de crianças na educação básica, destacando sua importância na aquisição da leitura e escrita. Com base em uma revisão sistemática de literatura, o estudo analisa como essas habilidades podem ser desenvolvidas para potencializar o aprendizado da leitura e da escrita, destacando implicações práticas para o ensino. Os resultados indicam que a consciência fonológica é um preditor essencial para a decodificação de sons e palavras, enquanto as consciências morfológica e sintática contribuem para o enriquecimento do vocabulário, a produção textual e a organização das ideias.

Palavras-chave: Habilidades Metalinguísticas. Alfabetização. Educação Básica.

Abstract

Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

The ability to read and write provides the foundations for literacy, while it expands the social use of reading and writing. This article explores the concept of metalinguistic skills – phonological, syntactic and morphological awareness – and their contribution to children's literacy in basic education. Therefore, the general objective of this article is to investigate how these metalinguistic skills contribute to the literacy process of children in basic education, highlighting their importance in the acquisition of reading and writing. Based on a systematic literature review, the study analyzes how these skills can be developed to enhance learning to read and write, highlighting practical implications for teaching. The results indicate that phonological awareness is an essential predictor for the decoding of sounds and words, while morphological and syntactic awarenesses contribute to the enrichment of vocabulary, textual production and the organization of ideas.

Keywords: Metalinguistic Skills. Literacy. Elementary School.

Afiliação dos autores:

¹Doutora em Psicologia Social pela UERJ. Doutora em Ciência da Literatura (UFRJ). Professora efetiva na Prefeitura do Rio de Janeiro.

E-mail de correspondência: taistania@gmail.com

Recebido em: 09/03/2025. Aceito em: 18/09/2025.

Introdução

Os seres humanos possuem habilidades de tratar a linguagem como um objeto de análise e reflexão, assim como conseguem controlar e planejar os seus próprios processos linguísticos. Essa habilidade que o ser humano possui de tornar a linguagem um objeto é o que se denomina de metalinguagem na linguística. Contudo, na psicolinguística essas habilidades são definidas como habilidades metalinguísticas, pois estas atividades não refletem somente os aspectos formais da língua, como também os processos cognitivos e metacognitivos envolvidos nesse processo (Gombert, 1992).

Dentro desse contexto, no que diz respeito às habilidades metalinguísticas, em uma abordagem histórica, os estudos com a temática do desenvolvimento metalinguístico são novos, pois os primeiros estudos da psicologia cognitiva datam da década de 1980. Contudo, só a partir de 1990 que as habilidades metalinguísticas começaram a ganhar importância nas discussões sobre alfabetização (Moura; Paula, 2013; Cardoso-Martins; Silva, 2008; Mota, 2013).

No processo de aprendizagem de leitura e escrita, as crianças manifestam as habilidades linguísticas em seu processo cognitivo de aprendizagem, sendo que as primeiras habilidades são de caráter epilinguístico, que tendem a desaparecer quando se emergem as capacidades metalinguísticas. Em suma, os comportamentos epilinguísticos surgem cedo nas crianças, aos 2 anos, manifestando-se quando elas falam uma frase gramatical. Sendo assim, a capacidade metalinguística aparece na fase escolar, quando uma criança se mostra capaz de corrigir a sintaxe de um período (Maluf; Gombert, 2008).

Segundo Gombert (2003 *apud* Guimarães, 2010), as habilidades metalinguísticas são essenciais para a alfabetização, pois as crianças, ao iniciarem o processo de aprendizagem da leitura e escrita, começam a refletir sobre o uso da língua (Maluf, Gombert, 2008). No entanto, o autor destaca que esse processo não ocorre de forma natural. Inicialmente, as crianças aprendem a utilizar a linguagem oral nas situações de comunicação por meio do convívio social, utilizando-a como instrumento de expressão e compreensão de significados ou de conteúdo.

Conforme as crianças se socializam, esse processo se desenvolve, mas nos primeiros anos da infância, a linguagem ainda não é controlada por elas. Gombert denominou essa atividade linguística de "epilinguística", pois as crianças aprendem a falar e entender a língua de seu grupo social sem, no entanto, compreender e fazer uso consciente das estruturas formais que compõem o idioma. A partir dos cinco ou seis anos, a criança começa a perceber a linguagem como objeto de conhecimento, dedicando-lhe atenção e reflexão deliberada. É possível observar que a aquisição da linguagem escrita difere da linguagem oral, pois esta última está parcialmente sob a influência de programações inatas, processos biologicamente certos e automatizados na interação social. Ainda para o referido autor, diferentemente das habilidades epilinguísticas, que surgem naturalmente durante o desenvolvimento linguístico, as capacidades metalinguísticas requerem aprendizado explícito. É necessário que as crianças desenvolvam um maior grau de abstração, elaboração e controle dos processos cognitivos de forma a aplicarem os conhecimentos linguísticos necessários para a concretização no processo da leitura e da escrita (Guimarães, 2010).

Dessa forma, as habilidades metalinguísticas são utilizadas em estudos que versam sobre a alfabetização e letramento. O processo de alfabetização e letramento de uma criança começa geralmente aos 6 anos de idade. Antes de elas começarem a dominar a leitura e a escrita, as mesmas já manifestam domínio da fala de sua língua materna, que se caracteriza de forma receptiva e expressiva, garantindo-lhes interação linguística com o meio social em que está inserida (Maluf, 2010).

Dessa forma, atualmente existe um aumento expressivo nas pesquisas que relacionam as habilidades metalinguísticas com a alfabetização, sobretudo por parte de interesses dos psicólogos, psicolinguistas e educadores (Mota; Guimarães; Conti, 2013; Prat; Grieve, 1984). As pesquisas sobre as habilidades metalinguísticas estão ligadas à compreensão de que ela possui um papel importante no processo cognitivo da alfabetização, pois é uma capacidade que permite refletir sobre as naturezas e as funções da língua (Prat; Grieve, 1984).

Logo, no que tange à aprendizagem de leitura e escrita, quatro habilidades metalinguísticas parecem

auxiliar a criança no seu processo cognitivo de aprendizagem: a consciência fonológica, a consciência sintática, consciência morfológica e a consciência metatextual (Mota, 2008). Neste artigo, focaremos nas três primeiras.

Escolheu-se, então, a metodologia qualitativa de revisão sistemática da literatura. Esta metodologia envolve a revisão crítica e sistemática da literatura existente sobre habilidades metalinguísticas e alfabetização. Compreende-se que é uma metodologia que ajuda a identificar as principais teorias e resultados de pesquisas anteriores e pode contribuir para definir questões de pesquisa mais específicas para outros pesquisadores. Sendo assim, o artigo começa por definir o conceito de habilidades metalinguísticas, depois os conceitos de alfabetização e letramento, e, por fim, como essas habilidades podem ajudar no processo de alfabetização.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, pautado na metodologia de revisão sistemática da literatura, a fim de investigar como as habilidades metalinguísticas contribuem para o processo de alfabetização na educação básica. A revisão sistemática permite identificar, analisar e sintetizar as evidências disponíveis na literatura científica sobre o tema, proporcionando uma visão abrangente e crítica das principais teorias, resultados empíricos e implicações pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática.

A busca por publicações foi realizada em bases de dados acadêmicas, como SciELO e Google Scholar, utilizando os seguintes descritores em português: "habilidades metalinguísticas", "consciência fonológica", "consciência morfológica", "consciência sintática", "alfabetização" e "educação básica". Os descritores em inglês foram: *Metalinguistic skills*, *Phonological awareness*, *Morphological awareness*, *Syntactic awareness*, *Literacy*, *elementary school*. Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados entre 1980 e 2024, em português e inglês, que abordassem a relação entre habilidades metalinguísticas e alfabetização, especialmente em contextos educacionais de línguas alfabéticas. Foram excluídos estudos que não apresentassem resultados empíricos ou que não estivessem diretamente relacionados ao tema.

No total, foram selecionados 14 estudos que atendiam aos critérios estabelecidos. Esses trabalhos foram organizados em categorias temáticas, de acordo com o tipo de habilidade metalinguística abordada (fonológica, morfológica ou sintática) e suas contribuições para a alfabetização. Além disso, foi realizada uma análise comparativa entre os estudos, identificando convergências, divergências e lacunas na literatura existente.

Os dados extraídos da revisão foram analisados com base em uma abordagem interpretativa, que busca compreender as contribuições teóricas e práticas das habilidades metalinguísticas para a alfabetização. Essa análise permitiu identificar tendências e implicações pedagógicas que podem orientar professores e pesquisadores interessados no tema.

As habilidades metalinguísticas

A expressão "habilidades metalinguísticas" é um termo amplo que abrange diversas capacidades, tais como: habilidades para segmentar a linguagem em palavras, sílabas e fonemas; identificar os signos linguísticos e diferenciar significante e significado; perceber e identificar sons em palavras distintas; apreciar a coerência sintática e semântica dos enunciados, dentre outras (Santos, 2014). Dentre as habilidades que ajudam as crianças no processo de alfabetização estão: consciência fonológica, consciência sintática, consciência morfológica e consciência textual (Mota, 2008).

As pesquisadoras Barrera e Maluf (2003) explicam que, no que tange à aprendizagem de leitura e escrita de alunos em línguas alfabéticas, nos últimos anos os pesquisadores demonstraram uma concordância que infere uma reflexão que dispõe da fala, utilizada normalmente pelas crianças, que se

torna objeto de sua própria análise. Por isso, quando a criança inicia o seu processo de alfabetização no período escolar ela já dispõe de um conhecimento comunicativo, pelo qual se expressa e demonstra conhecimento de significados e dos conteúdos.

A alfabetização é um processo com o propósito de auxiliar os alunos a compreenderem o que leem e o que escrevem, assim como, ajudar a desenvolver estratégias que lhes garantam continuar a leitura e a escrita com autonomia. Visto que é através da leitura que se obtém a noção da escrita, dessa forma, o aprendiz possui como um labor primário ser fluente no reconhecimento automático da palavra escrita, e por isso a importância de a criança desenvolver habilidades que auxiliem nesse processo de aquisição da leitura e da escrita (Cunha; Capellini, 2011).

Definem-se agora as três habilidades metalinguísticas que parecem ajudar a criança no seu processo cognitivo de aprendizagem: a consciência fonológica, a consciência morfológica e a consciência sintática.

Consciência Fonológica

Os sistemas de escrita alfabética são uma representação das informações fonêmicas e morfêmicas da linguagem (Gombert, 2003; Ruan *et al.*, 2018). Historicamente, o interesse pelas habilidades metalinguísticas começou com a consciência fonológica, por isso começamos a explicar as habilidades metalinguísticas por ela. Isso ocorre porque as teorias sobre o processo da escrita mostram que a criança precisa primeiro adquirir a correspondência entre letras e sons da fala antes de lidar com os aspectos ortográficos mais complexos da escrita (Mota, 2009; Ehri, 2005; Frith, 1985).

Em idiomas alfabéticos, é necessário aprender estratégias de leitura mais complexas que exigem habilidades cognitivas mais avançadas. No entanto, a estrutura básica das línguas alfabéticas é baseada no princípio de que as letras correspondem aos sons. Portanto, qualquer trabalho sobre habilidades metalinguísticas deve considerar a consciência fonológica como uma variável de controle (Mota, 2009).

A exposição à língua oral auxilia a criança a iniciar o processo de compreender a língua como um objeto. Essa exposição ocorre inicialmente de forma implícita e, quando a criança começa o aprendizado da leitura e da escrita, o contato com a língua escrita ajuda a torná-la mais explícita (Gombert, 1992, 2003). Logo, a consciência fonológica diz respeito “à habilidade do indivíduo de identificar e manipular conscientemente os sons que compõem a fala” (Cardoso-Martins; Corrêa, 2010, p. 64).

Portanto, a consciência fonológica é uma habilidade que envolve a capacidade do indivíduo de reconhecer que a fala pode ser dividida em palavras, sílabas e fonemas, e que esses elementos podem ser manipulados conscientemente. Essa habilidade faz parte do processamento fonológico e diversas pesquisas indicam que ela é fundamental para o desenvolvimento da leitura e da escrita em crianças (Mota, 2009).

Alguns estudos podem ser citados na tabela 1.

Tabela 1. Estudos sobre a Consciência Fonológica

Nome do Artigo	Resultados	Autores	Ano
Categorizing sounds and learning to read: a causal connection.	De acordo com os autores, as habilidades metafonológicas das crianças são precursores significativos da alfabetização e podem ser aprimoradas por meio de intervenções apropriadas.	Bryant e Bradley	1983

Nome do Artigo	Resultados	Autores	Ano
Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível socioeconômico.	A pesquisa mostra que é viável tratar atrasos na consciência fonológica, leitura e escrita em crianças de baixa condição socioeconômica. O processo de intervenção demonstrou ser efetivo em melhorar o desempenho das crianças em tarefas relacionadas à consciência fonológica, leitura, escrita e conhecimento das letras.	Capovilla e Capovilla	2000
Morphological awareness: just 'more phonological'? The roles of morphological and phonological awareness in reading development.	Os pesquisadores observaram que as habilidades metalinguísticas compartilham uma variância comum. Por essa razão, estudos correlacionais que indicam uma associação significativa entre leitura, escrita e consciência morfológica podem estar sendo influenciados por uma variável externa, como a consciência fonológica, que faz parte da mesma habilidade linguística.	Deacon e Kirby	2004
A morfologia derivacional contribui para a leitura e escrita no português?	No Brasil, estudos apresentaram resultados semelhantes aos de Deacon e Kirby em relação à língua escrita. A partir desses achados, pesquisadores que investigam habilidades metalinguísticas passaram a considerar a importância da inclusão da consciência fonológica como variável de controle em pesquisas tanto na área de leitura como de escrita.	Mota, Anibal e Lima	2008
Consciência Fonológica como Preditora De Aprendizado Na Alfabetização	Os resultados indicaram que tanto a consciência silábica quanto a fonêmica são preditores estatisticamente significativos do desenvolvimento posterior das habilidades de leitura e escrita. A conclusão destaca que práticas pedagógicas na alfabetização e na Educação Infantil devem priorizar o desenvolvimento da Consciência Fonológica como estratégia para prevenir atrasos no aprendizado escolar.	Santos e Guaresi	2024
Influência da consciência fonológica na compreensão de sentenças na alfabetização	Os resultados do estudo indicam que a consciência fonológica (composta pela consciência silábica e fonêmica) é um fator preditivo significativo no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Isso significa que crianças que apresentam níveis mais elevados de consciência fonológica no início da alfabetização tendem a progredir de forma mais consistente em suas habilidades de decodificação e compreensão textual ao longo do tempo.	Silva e Rodriguez	2022

A tabela 1 apresenta como essa habilidade metalinguística pode contribuir no processo de alfabetização e que os estudos voltados para as habilidades metalinguísticas podem considerar a consciência fonológica como uma variável de controle. Logo, compreende-se que a consciência fonológica é um fator crucial para o êxito na alfabetização, porém não é uma condição suficiente para que o indivíduo aprenda o sistema alfabético. Além disso, não deve ser vista como algo que deva ser desenvolvido antes da alfabetização. É possível trabalhar a consciência fonológica tanto antes quanto durante o processo de

alfabetização (Morais, 2006).

A consciência morfológica

Carlisle (1995) explica que a consciência morfológica tem um significado específico, referindo-se à consciência das estruturas morfêmicas das palavras e a capacidade do indivíduo de refletir e manipular essa estrutura. Logo, define-se a consciência morfológica como a capacidade de refletir e manipular intencionalmente os morfemas (Carlisle, 1995; Bowers; Kirby, Deacon, 2010). Pelo fato de a consciência morfológica ser uma habilidade que está ligada à sensibilidade de uma criança à estrutura morfológica das palavras (simples ou complexas) de seu idioma materno, há probabilidade de ela se tornar algo mais latente no período escolar, pois é nessa fase que as crianças começam a ler e a escrever, ou seja, desenvolver o pensamento sobre o registro gráfico do seu idioma (Carlisle, 2003).

A consciência morfológica manifesta-se da aquisição da linguagem falada e posteriormente torna-se mais complexa com a exposição da criança aos signos verbais, colaborando para a produção de texto, ou seja, conforme as crianças têm contato com a escrita do seu idioma materno, mais elas conseguirão materializar as relações entre grafema e fonema (Zhang, Koda, 2013; Peereman, Charolles, Galusi, 2013) e terão maior capacidade para produzir textos melhores e mais coesos, com o uso de conectivos e marcadores. O processamento morfológico é fundamental para formação do vocabulário e envolve também o processamento sintático semântico (Mota, 2009).

Neste sentido, alguns estudos podem ser citados sobre a contribuição da consciência morfológica e o processo de escrita e leitura na tabela 2.

Tabela 2. Estudos sobre a Consciência Morfológica

Nome do Artigo	Resultados	Autores	Ano
The influence of morphological awareness on the literacy development of first-grade children	Os dados da pesquisa mostram que a consciência morfológica foi um preditor significativo nos resultados de leitura e escrita dos participantes.	Wolter, Wood e D'Zatko	2009
Flexibility in Young Second-Language Learners: Examining the Language Specificity of Orthographic Processing	Os resultados sugeriram que a consciência morfológica é uma variável robusta na contribuição para o desenvolvimento da ortografia das crianças.	Deacon, Wade-Woolley e Kirby	2009
Developmental stability and changes in the impact of root consistency on children's spelling.	A pesquisa buscava demonstrar se as crianças utilizavam seu conhecimento da raiz das palavras para decidir sobre a ortografia. O estudo apresenta que a escolha da grafia das crianças busca concordar com o princípio da raiz das palavras na extensão das palavras flexionadas e derivadas.	Deacon e Dhooge	2010
Contributions of morphological skill to children's essay writing	O objetivo de examinar se a consciência morfológica era um preditor na qualidade de uma redação. As análises realizadas indicaram que a consciência morfológica e a fluência na escrita eram preditivas para a qualidade da redação e o rendimento na sala de aula.	Northey, Mccutchen e Sanders	2016

Nome do Artigo	Resultados	Autores	Ano
Desenvolvimento da consciência morfológica no 1º ciclo	O resultado da pesquisa sugere que a consciência morfológica aumenta significativamente entre o 2º e o 4º ano. O estudo apresenta a importância de incluir atividades e estratégias pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência morfológica no ensino fundamental. O foco em sufixos, prefixos e composição das palavras pode potencializar o aprendizado da leitura e escrita, especialmente em crianças nos anos iniciais de escolarização.	Vinagre; Capelas; Couto e Lousada.	2023
The Impact of Morphological Awareness on Reading and Spelling	Os resultados sugerem que a consciência morfológica desempenha um papel crucial no desenvolvimento da leitura e da ortografia, sendo uma habilidade que amadurece com o tempo e a experiência escolar. As diferenças encontradas entre o 2º e o 4º ano reforçam a necessidade de intervenções pedagógicas específicas que explorem aspectos morfológicos da linguagem desde os anos iniciais, com o objetivo de fortalecer tanto a leitura quanto a escrita das crianças.	Coelho; Capelas; Couto; Vinagre; Lousada.	2024

A tabela 2 apresenta pesquisas realizadas com a consciência morfológica e demonstra como essa habilidade metalinguística auxilia na escrita, parte do processo de alfabetização de alunos do ensino fundamental I. Dessa forma, crianças que processam a morfologia podem estar mais preparadas para produzir melhores textos, por exemplo.

Consciência Sintática

Consciência sintática é a habilidade de refletir e manipular mentalmente a estrutura gramatical das frases. Essa habilidade está intrinsecamente relacionada ao caráter articulatório da linguagem humana, que é constituída por um número limitado de unidades capazes de construir infinitas mensagens por meio de diferentes combinações. Para alcançar essa capacidade, são necessárias regras convencionais de combinação entre as palavras, a fim de permitir uma organização coerente da linguagem e produzir enunciados com significado. Há, portanto, uma relação estreita entre a consciência sintática e a consciência semântica (Bublitz, 2010).

Existem estudos clássicos que comprovam a relação entre a consciência sintática e a alfabetização, como os realizados por Rego e Bryant (1993), Tunmer, Harriman e Nesdale (1988) e Tunmer (1990). Todos esses estudos evidenciaram que as habilidades de consciência sintática tiveram um papel significativo no desempenho em tarefas de leitura e em produção textual (Arantes, 2022).

Acerca da questão de produção textual e a consciência sintática, há evidências de que a criança utilizará seu conhecimento sintático-semântico para, através do contexto, ler palavras que ela não consegue decodificar (Capovilla; Capovilla, Soares, 2004). Visto que uma produção de um texto requer não só a apresentação de sequências de palavras, mas palavras que formam um contexto coerente, que obedeçam à sintaxe da língua, essa habilidade pode ajudar a criança a organizar as suas ideias dentro de um texto.

Tabela 3. Estudos sobre a Consciência Morfológica

Nome do artigo	Resultados	Autores	Ano
Compreensão Oral e Leitora e Consciência Sintática nas Alterações de Leitura e Escrita	A pesquisa avaliou 29 crianças de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, divididas entre um grupo sem queixas escolares (GI) e outro com queixas de comunicação oral e/ou escrita (GII), analisando compreensão oral, consciência sintática, taxa e acurácia de leitura e compreensão leitora. Os resultados indicaram desempenho significativamente superior do GI em todas as tarefas avaliadas. Esses achados enfatizam a importância da estimulação de habilidades de consciência sintática, fundamentais para o desenvolvimento da leitura, e sugerem a inclusão de provas de consciência sintática nas avaliações de leitura, além do uso de atividades focadas nessas habilidades como recurso terapêutico para crianças com dificuldades, especialmente naquelas com queixas relacionadas à comunicação oral e escrita.	Teixeira; Schiefer; Carvalho; Ávila.	2016
Metalinguagem e Alfabetização: Efeitos de Intervenção na Linguagem Escrita	No que tange à consciência sintática, os dados da pesquisa indicaram que tanto o grupo experimental quanto o grupo controle progrediram significativamente nas tarefas que avaliavam essa habilidade. Isso demonstra que a consciência sintática, que envolve a compreensão e manipulação das estruturas gramaticais das frases, foi aprimorada com a intervenção, mas também pode ser influenciada de maneira positiva por atividades pedagógicas regulares, como as realizadas no grupo controle. Além disso, ambos os grupos avançaram em tarefas de leitura, refletindo a importância da consciência sintática para a compreensão de textos.	Diniz	2023

Resultados

A análise dos estudos revisados destaca que as habilidades metalinguísticas – consciência fonológica, morfológica e sintática – desempenham um papel crucial no processo de alfabetização e na produção textual de crianças na educação básica. A consciência fonológica é amplamente reconhecida como um preditor significativo para o desenvolvimento da leitura e escrita, especialmente em línguas alfabéticas. Estudos evidenciam que intervenções lúdicas que trabalham a identificação e manipulação de sons podem melhorar a fluência leitora e prevenir atrasos no aprendizado escolar, sendo particularmente úteis para crianças em contextos socioeconômicos desfavorecidos. Já a consciência morfológica se mostrou essencial para a ampliação do vocabulário, a qualidade da escrita e o domínio ortográfico.

As pesquisas analisadas apontam que atividades focadas em prefixos, sufixos e composição de palavras favorecem tanto a leitura quanto a produção textual, indicando a relevância dessa habilidade na consolidação do aprendizado da escrita. Por sua vez, a consciência sintática, relacionada à reflexão sobre as estruturas gramaticais, impacta diretamente a compreensão de textos e a organização de ideias na produção textual. Estudos demonstram que intervenções voltadas para essa habilidade melhoram significativamente o desempenho em tarefas de leitura e escrita, reforçando sua importância no ensino. Em síntese, as três habilidades metalinguísticas, ao serem trabalhadas de forma integrada e contextualizada, não apenas promovem uma alfabetização mais efetiva, mas também fortalecem a capacidade das crianças de produzir textos mais coesos e coerentes.

Articulação com os resultados: como as habilidades metalinguísticas podem ajudar no processo de alfabetização?

Apesar de serem processos distintos, a alfabetização e o letramento são interdependentes. A alfabetização se caracteriza como um componente fundamental do letramento e ambos se complementam. Portanto, ao ensinar a ler e escrever, é importante ir além da decodificação das palavras e garantir que a criança compreenda o que está lendo. Para alcançar esse objetivo, é essencial que o professor alfabetizador compreenda a importância da alfabetização e do letramento no processo de ensino e aprendizagem (Santos *et al.*, 2016).

Soares (1998) nos explica que existe uma diferença entre a alfabetização e letramento e que, ao se retomar a grande diferença entre alfabetização e letramento, também se precisa retomar os conceitos entre alfabetizado e letrado. É importante destacar que um indivíduo alfabetizado não necessariamente é também letrado. O termo "alfabetizado" se refere ao indivíduo que sabe ler e escrever, enquanto o termo "letrado" se refere ao indivíduo que vive em um estado de letramento, ou seja, não apenas sabe ler e escrever, mas também usa a leitura e a escrita de forma socialmente relevante. Um indivíduo letrado pratica a leitura e a escrita e é capaz de responder de forma adequada às demandas sociais que exigem essas habilidades.

Sendo assim, a alfabetização é um processo de aprendizagem que visa o desenvolvimento da habilidade de ler e escrever, enquanto o letramento se refere ao uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais. A principal diferença entre esses conceitos está na qualidade do domínio sobre a leitura e a escrita. Enquanto um indivíduo alfabetizado sabe decodificar e codificar o sistema de escrita, um indivíduo letrado vai além, sendo capaz de dominar a língua em seu cotidiano e em contextos diversos. O letramento implica uma compreensão mais profunda do uso da linguagem, permitindo ao indivíduo interagir de forma mais eficaz em diferentes situações comunicativas.

Logo, as habilidades metalinguísticas, que permitem refletir e trabalhar com a linguagem, são muito úteis para a alfabetização. Elas ajudam porque estão ligadas à compreensão da estrutura da língua, essencial para aprender a ler e escrever. Por exemplo, a consciência fonológica, que envolve a capacidade de identificar e manipular os sons da língua, é uma habilidade fundamental para a alfabetização, pois ajuda as crianças a entenderem a relação entre letras e sons. Já a consciência sintática auxilia na compreensão da estrutura das frases e no reconhecimento de padrões gramaticais, facilitando a leitura e a interpretação de textos (Mota, 2009).

Além disso, as habilidades metalinguísticas também são importantes para o desenvolvimento da habilidade de leitura fluente e da compreensão de leitura. Por exemplo, a consciência semântica, que é a habilidade de compreender o significado das palavras e como elas se relacionam entre si, é fundamental para a compreensão do texto lido.

Em suma, as habilidades metalinguísticas podem ajudar na alfabetização, pois permitem que as crianças compreendam a estrutura da língua e a relação entre os sons e as letras, o que facilita o processo de leitura e escrita e melhora a compreensão de leitura.

Considerações finais

As habilidades metalinguísticas – consciência fonológica, morfológica e sintática – desempenham um papel essencial no processo de alfabetização, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da produção textual. Estas habilidades não apenas facilitam a decodificação de sons e palavras, mas também promovem a compreensão mais profunda da estrutura da língua, o que é fundamental para a consolidação do letramento. A partir dos estudos revisados, evidencia-se que o trabalho intencional com essas competências em sala de aula pode potencializar a aprendizagem, fornecendo às crianças ferramentas cognitivas e linguísticas indispensáveis para sua formação como leitores e escritores autônomos e críticos.

Os estudos revisados sugerem que o desenvolvimento dessas habilidades pode ser promovido por meio de atividades lúdicas e interativas, que envolvem a reflexão e manipulação da linguagem de maneira prática e contextualizada. Além disso, a identificação precoce de dificuldades nessas habilidades pode permitir intervenções mais efetivas e, assim, contribuir para uma alfabetização mais bem-sucedida.

Conflitos de interesse

Os autores declaram que não há conflitos de interesse potencial com relação à pesquisa, autoria e/ou publicação deste artigo.

Referências

- ARANTES, T. T. **A influência da consciência morfológica na produção de texto no Ensino Fundamental I**. Tese (Doutorado). Psicologia Social. 98 folhas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.
- BARRERA, S. D.; MALUF, M. R. Consciência metalinguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 16, n. 3, 2003. p. 491-502. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000300008>. Acesso em: 23 de jul. 2025.
- BOWERS, P. N.; KIRBY, J. R.; DEACON, S. H. The effects of morphological instruction on literacy skills: a systematic review of the literature. **Review of Educational Research**, v. 80, n. 2, 2010. p. 144-179. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249797979_The_Effects_of_Morphological_Instruction_on_Literacy_Skills_A_Systematic_Review_of_the_Literature. Acesso em: 23 de jul. 2025.
- BRADLEY, L.; BRYANT, P. Categorizing sounds and learning to read: a causal connection. **Nature**, v. 301, n. 1, 1993. p. 419-421. Disponível em: <https://ui.adsabs.harvard.edu/abs/1983Natur.301..419B/abstract>. Acesso em: 23 de jul. 2025.
- BUBLITZ, G. K. A consciência sintática de crianças que ingressam aos 6 anos no Ensino Fundamental. **Letras de Hoje**, v. 45, n. 3, 2010. p. 92-97. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/8127>. Acesso em: 23 de jul. 2025.
- CARDOSO-MARTINS, C.; SILVA, J. R. A relação entre o processamento fonológico e a habilidade de leitura: evidência da síndrome de Down e da síndrome de Williams. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, 2008. p. 151-159. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/Tk5QMjzLt3yP6P4v4JT3frB/>. Acesso em: 23 de jul. 2025.
- CARDOSO-MARTINS, C.; CORRÊA, M. F. Processamento fonológico e habilidade de leitura e escrita: evidências de adultos em programas de alfabetização. In: Maluf, M. R.; Guimarães, S. R. K. (Orgs.). **Aprendizagem da linguagem escrita: contribuições da pesquisa**. São Paulo: Vetor Editora, 2010.
- CAPOVILLA, A.; CAPOVILLA, F. Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível socioeconômico. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, n.1, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/hjw35SdggzJ6w4LQtxzYVPk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 de jul. 2025.
- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C.; SOARES, J. V. T. Consciência sintática no ensino fundamental: correlações com consciência fonológica, vocabulário, leitura e escrita. **PsicoUSF**, v. 9, n. 1, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/7T957tqxYc9x4LjmTN4cqgK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 de jul. 2025.
- CARLISLE, J. Morphological awareness and early reading achievement. In: FELDAN, L. F. (Org.). **Morphological aspects of language processing**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1995.
- CARLISLE, J. F. Morphology matters in learning to read: a commentary. **Reading Psychology**, v. 24, n. 3, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/232939579_Morphology_matters_in_learning_to_read_A_commentary. Acesso em: 23 de jul. 2025.
- COELHO, C. *et al.* The impact of morphological awareness on reading and spelling. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Dourados, v. 30, e0017, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/gr4V46SSPwnbLtQQXZ5qLJh/>. Acesso em 23 de jul. 2025.

CUNHA, V. L.; CAPELLINI, S. A. Habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 28, n. 85, 2011. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862011000100009&script=sci_abstract. Acesso em 23 de jul. 2025.

DEACON, H.; KIRBY, J. R. "Morphological awareness: just 'more phonological'? The roles of morphological and phonological awareness in reading development". **Applied Psycholinguistics**, v. 25, n. 2, 2004. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/applied-psycholinguistics/article/abs/morphological-awareness-just-more-phonological-the-roles-of-morphological-and-phonological-awareness-in-reading-development/05FECDA03562B9E2908EE6DB0E1B877F>. Acesso em 23 de jul. 2025.

DEACON, S. H.; DHOOGHE, S. Developmental stability and changes in the impact of root consistency on children's spelling. **Reading and Writing: An Interdisciplinary Journal**, v. 23, n. 9, 2010. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ898471>. Acesso em: 23 de jul. 2025.

DEACON, S. H.; WADE-WOOLLEY, L.; KIRBY, J. R. Flexibility in Young Second-Language Learners: Examining the Language Specificity of Orthographic Processing. **Journal of Research in Reading**, v. 32, n. 1, 2009. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ835882>. Acesso em: 23 de jul. 2025.

DINIZ, N. L. B. Metalinguagem e Alfabetização: Efeitos de Intervenção na Linguagem Escrita. **Organon, Porto Alegre**, v. 38, n. 76, 2023. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001716629>. Acesso em: 23 de jul. 2025

EHRI, L. C. Learning to Read Words: Theory, Findings, and Issues. **Scientific Studies of Reading**, v. 9, n.2, 2005. Disponível em: <https://ala.asn.au/wp-content/uploads/2020/05/Ehri-Word-Learning.pdf>. Acesso em: 23 de jul. 2025.

FRITH, U. Beneath the surface of developmental dyslexia. In K. Patterson; J. Marshall; M. Coltheart (Orgs.). **Surface Dyslexia: Neuropsychological and cognitive studies of phonological reading**. London: Erlbaum, 1985.

GOMBERT, J. E. **Metalinguistic development**. Chicago. Harvester Wheatsheaf, 1992.

GOMBERT, J. E. Atividades metalinguísticas e aprendizagem da leitura. In: Maluf, M. R. **Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática de alfabetização**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

GUIMARÃES, S. B. **Consciência Morfológica e Leitura Contextual**. Dissertação (Mestrado). Psicologia. 103 folhas. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

MALUF, M. R. Do conhecimento implícito à consciência metalinguística indispensável na alfabetização. In Maluf, M. R.; Guimarães, S. R. K. (Orgs). **Aprendizagem da linguagem escrita: contribuições da pesquisa**. São Paulo. Vetor Editora, 2010.

MALUF, M. R.; GOMBERT, J. E. Habilidades implícitas e controle cognitivo na aprendizagem da linguagem escrita. In: Maluf, M. R.; Guimarães, S. R. K. (Orgs). **Desenvolvimento da linguagem oral e escrita**. Curitiba. Editora UFPR, 2008.

MOTA, M. M. P. E. Processamento morfológico e alfabetização no português do Brasil. In: Maluf, M. R.; Guimarães, S. R. K. (Orgs). **Desenvolvimento da linguagem oral e escrita**. Curitiba. Editora UFPR, 2008.

MOTA, M. M. P. E.; GUIMARÃES, S. B.; CONTI, C. Habilidades Metalinguísticas e Compreensão de Texto. In: Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota; Alina Spinillo. (Org.). **Compreensão de Texto**. 1ed. Itatiba: Casa do Psicólogo, 2013, p. 137-147.

MOTA, M. M. P. E. **Desenvolvimento Metalinguístico: questões contemporâneas**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

MOTA, M. M. P. E.; ANIBAL, L.; LIMA, S. A. Morfologia derivacional contribui para a leitura e escrita no português? **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 2, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/zVxWG8yb4KwhMMhL9dcbCTC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 de jul. 2025.

MORAIS, A. G. Consciência fonológica e metodologias de alfabetização. **Revista Presença Pedagógica**. Belo Horizonte. v. 12, n. 70, 2006. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/31/22>. Acesso em: 23 de jul. 2025.

- MOTA, M. M.; P. E. Habilidades metalinguísticas e compreensão de texto. In: Mota, M. P. E.; Spinillo, A. (Orgs). **Compreensão de textos**. Casa do Psicólogo, São Paulo, 2013.
- MOURA, E. M. B.; PAULA, F. V. A pós-graduação e o estudo das relações entre habilidades metalinguísticas e linguagem escrita. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 480-499, 2013. Disponível em https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812013000200006&script=sci_abstract. Acesso em 03 nov. 2025.
- NORTHEY, M.; MCCUTCHEN, D.; SANDERS, E. A. Contributions of morphological skill to children's essay writing. **Read Writ**, v. 29, n. 1, 2016. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4779363/>. Acesso em: 23 de jul. 2025.
- PRATT, C.; GRIEVE, R. The development of metalinguistic awareness: an introduction. In Tunner, W. E., Pratt, C.; Herriman, M. L. (Orgs). **Metalinguistic awareness in children: theory, research and implications**. Nova York. Springer-Verlag. 1984.
- PEEREMAN, R.; CHAROLLES, L. S.; GALUSI, S. M. The contribution of morphology to the consistency of spelling-to-sound relations: a quantitative analysis based on french elementary school readers. **L'Année psychologique**, v. 213, n. 1, 2013. Disponível em: https://www.manulex.org/docs/2013_Peereman_Sprenger-Charolles_Messaoud-Galusi.pdf. Acesso em: 23 de jul. 2025.
- REGO, L.; BRYANT, P. The connections between phonological, syntactic and semantic skills and children's reading and spelling. **European Journal of Psychology**, v. 3, n. 1, 1993. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/23420166>. Acesso em: 23 de jul. 2025.
- RUAN, Y., GEORGIOU, G. K., SONG, S., LI, Y., & SHU, H. Does writing system influence the associations between phonological awareness, morphological awareness, and reading? A meta-analysis. **Journal of Educational Psychology**, v. 110, n. 2, 2018, p. 180-202. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/edu0000216>. Acesso em 03 nov. 2025.
- SANTOS, A. C. S.; PESSOA, E.; PEREIRA, M. J. C.; SILVA, R. N. L. **Alfabetização e letramento: dois conceitos, um processo**. Fslf, 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc3-6.pdf>. Acesso em: 23 de jul. 2025.
- SANTOS, L. R. L. L. dos; GUARES, R. Consciência Fonológica Como Preditora De Aprendizado Na Alfabetização. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 18, n. 53, 2004, p. 258–275. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/4361>. Acesso em: 23 de jul. 2025.
- SANTOS, Sandra Mara Castro dos. Habilidades Metalinguísticas contempladas nos Cadernos de Formação do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. In: **ANPED SUL, 10., 2014, Florianópolis. Anais...** Florianópolis: X ANPED Sul, 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1128-0.pdf. Acesso em: 23 jul. 2025.
- SILVA, C.; RODRIGUEZ, L. M. Influência da consciência fonológica na compreensão de sentenças na alfabetização. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 39, n. 119, p. 196-205, ago. 2022. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862022000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 04 nov. 2025.
- SOARES, M. **Letramento**: Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- TEIXEIRA, B. S., SCHIEFER, A. M., CARVALHO, C. A. F. de; ÀVILA, C. R. B. de. Compreensão oral e leitora e consciência sintática nas alterações de leitura e escrita. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 6, 2016, 1370-1378. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/LfXjQhSbck4nBqSb8LMGw6J/>. Acesso em: 23 de jul. 2025.
- TUNMER, W., HERRIMAN, M.; NESDALE, A. Metalinguistic abilities and learning to read. **Reading research Quarterly**, v. 23, n. 1, 1988. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/747799>. Acesso em: 23 de jul. 2025.
- TUNMER, W. The role of language prediction skills in beginning reading. **New Zealand Journal of Educational Studies**, v. 25, n. 2, 1990. Disponível em: https://natlib.govt.nz/records/20657751?search%5Bi%5D%5Bsubject%5D=Research&search%5Bi%5D%5Bsubject_text%5D=Children+---+Education&search%5Bpath%5D=items. Acesso em: 23 de jul. 2025.

VINAGRE, R. *et al.* Desenvolvimento da consciência morfológica no 1º ciclo. **D.E.L.T.A.**, v. 39, n. 2, 2023, p. 1-24. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/mGTkHVXbKgkvbt5ZNcGjjDQ/>. Acesso em: 23 de jul. 2025.

WOLTER, J. A.; WOOD, A.; D’ZATKO, K. W. The influence of morphological awareness on the literacy development of first-grade children. **Language, Speech & Hearing Services in Schools**, v. 40, n. 1, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26328465_The_Influence_of_Morphological_Awareness_on_the_Literacy_Development_of_First-Grade_Children. Acesso em: 23 de jul. 2025.

ZHANG, D., KODA, K. Morphological awareness and reading comprehension in a foreign language: a study of young Chinese EFL learners. **Science Direct**, v. 41, n. 4, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022069113000416>. Acesso em: 23 de jul. 2025.